

TERAPIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA ALTERNATIVA DE ENFRENTAMENTO DO USO ABUSIVO DO ALCOOL

Projeto de Intervenção para a conclusão de Especialização em Saúde da Família, apresentado a banca de orientadores da Universidade Aberta do SUS.

Aluno(a): Maria Helena da Silva Lacerda

Orientadora: Mariana Cristina Lobato dos Santos Ribeiro

SÃO PAULO

2016

INTRODUÇÃO

O aumento da produção, comercialização e consumo de drogas lícitas e ilícitas, como o álcool vem disseminando-se aceleradamente principalmente, junto aos jovens. Considera-se que tal fenômeno deve-se enquadrar em contexto de emergência a nível global, visto que com a ampliação do fluxo de comércio de bens e serviços na era da globalização, assim como a sofisticação dos meios de comunicação de massa e avanços tecnológicos, potencializam os padrões de consumo de forma geral, incluindo o uso de substâncias psicoativas, que conseqüentemente acentuam outros problemas associados à explosão populacional, como violência e criminalidade.

De acordo com o filósofo Onfray (1999 apud Andrade e Espinheira, 2009), o alcoolismo é uma noção que apareceu anos seguintes à industrialização, sendo considerado um desejo de responder as condições de vida deploráveis da época. Colocando-se tal afirmação aos mencionado contexto de pós Revolução Industrial, podemos identificar que o alcoolismo excedeu-se como uma forma de fuga aos problemas da época, marcados por miséria, falta de oportunidades de empregos dado a chegada das maquinas movidas a vapor, e até as excessivas horas de trabalho daqueles que o possuíam.

No caso do Brasil pesquisas evidenciam que as questões de dependência estão relacionadas ao contexto sociocultural dos indivíduos, tornando-se muitas vezes uma forma de fugir das adversidades e do estresse. A questão do álcool especificamente, quando utilizado para incentivar, encorajar ou consolar, se torna um poderoso fator de desorganização do sujeito como ser social, assim como diz Onfray (1999 apud Andrade e Espinheira, 2009), muitas vezes a dependência está relacionada a uma incapacidade de encontrar em si próprio o que permitiria um domínio, ou resistência às dores do mundo.

Visto isto, quando pensamos em uma abordagem para esta problemática derivada do abuso do álcool e outras substâncias psicoativas, vamos ao campo da terapêutica, e uma das abordagens mais promissoras é a Terapia Comunitária (TC).

Segundo Andrade et al. (2008) a Terapia Comunitária (TC) nada mais é que uma metodologia de intervenção em comunidades por meio de encontros interpessoais e intercomunitários, com o objetivo de promover a saúde com a construção de vínculos solidários, valorização das experiências de vida dos participantes, resgate da identidade, restauração da autoestima e da confiança em si, além da ampliação de percepção dos problemas e possibilidades de resolução a partir das competências locais. Desta forma, quando olhamos para questões de luta contra as dependências, mais especificamente o álcool, não basta oferecer cuidados específicos, mas, sobretudo, é necessário intervir nas dificuldades sociais, o que exatamente o enfoque da saúde comunitária, que de forma sintética assimila a percepção do abuso de álcool e/ou de outras drogas como questão social e cultural, que possuem implicações nas áreas da medicina,

enfermagem, psicologia, sociologia, antropologia, saúde pública, direito e ética.

OBJETIVO

Neste projeto de intervenção, buscam-se as potencialidades da TC como abordagem terapêutica e preventiva ao fenômeno do álcool, tentando identificar se esse enfoque contribui para promover ressignificações, tanto do ponto de vista individual como coletivo, acerca do uso de álcool. Mais especificamente, procurou-se definir estratégias utilizadas na Terapia Comunitária que se possa contribuir para o redirecionamento terapêutico no sentido da reinserção social de seus participantes e do fortalecimento da cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

1. Capacitar um maior numero de profissionais do município, quanto as praticas da Terapia Comunitária;
2. Capacitar profissionais da TC quanto à problemática do alcoolismo;
3. Estudo da possibilidade de ações de TC juntamente com outras entidades de ajuda Psicossocial do município.

MÉTODO

Escolheu-se uma abordagem voltada para o entendimento sociocultural do uso do álcool no município de ação, para que então, junto das práticas já utilizadas, o município passe a fazer a utilização de ferramentas de Terapia Comunitária para o enfrentamento do vício.

A Terapia Comunitária soma-se aos serviços já existentes nos âmbitos sociais, de saúde, e de atividades socioeducativas, que atuam nos índices determinantes, humanizando e promovendo saúde. Assim como dizem Pagani e Simoni (2009) a TC acolhe, escuta, e contribui no direcionamento das demandas trazidas para a Atenção Básica, porém, sem a pretensão de substituir outros serviços e tecnologias já disponíveis para o enfrentamento do problema, mas sim, com o objetivo de complementa-los.

Na medida em que há melhor entendimento daquilo que se irá aprofundar, torna-se mais fácil identificar o objeto de ação assim como, a partir de discussões em equipe, estratégias de intervenção do problema. Com isso, através da observação de sessões de Terapia Comunitária, é possível identificar, a partir do depoimento dos usuários, o motivo sociocultural que os levaram ao vício, criando assim um mapeamento dos enfrentamentos sociais e psicológicos da população, que posteriormente, auxiliará as entidades publicas do município a intervir no problema e melhorar a qualidade de vida da comunidade. Potencialmente, junto da prática da TC, o estimo a participação dos cidadãos aumentará, fazendo com que o município como um todo, entre em processo de desenvolvimento e transformação social.

Utilizar a Terapia Comunitária como ferramenta alternativa de enfrentamento do uso abusivo do álcool, faz com que aos participantes adentrem um processo de aprendizagem, onde os quais, segundo Barreto (2009), tornam-se capazes de identificar suas competências sociais, assim como se tornam capazes de desenvolver a própria capacidade de liderança e autonomia, estimulando-os a incluir em seus objetivos terapêuticos, a cura ou alívio de seus problemas emocionais e também a conquista da plena cidadania.

Com isso, para o alcance desses objetivos, é necessária a capacitação de profissionais de saúde dos municípios quanto às praticas de Terapia Comunitária, além de capacitar os Terapeutas Comunitários quanto ao problema do alcoolismo. Como a problemática do álcool acaba sendo um entre tantos outros problemas no qual a TC pode ser utilizado como ferramenta de enfrentamento, proponho que seja realizada uma reunião de planejamento junto as USF do município em um mês especifico, no qual o enfrentamento do alcoolismo seja alvo de discussão e com isso, sejam articulados em conjunto entre os profissionais, as ações de TC a serem tomadas em relação a atual situação da comunidade. Por fim, torna-se de suma importância, através de reuniões de planejamento, o estudo da possibilidade de ações de TC juntamente com entidades de ajuda Psicossocial como os CAPS.

Como suporte de afirmação as práticas deste projeto, utilizou-se como base a pesquisa de campo publicada pela Revista Latino-Americana de Enfermagem, no qual Oliveira e Santos (2011) através da observação de participantes e da técnica das entrevistas semiestruturadas, constataram que, no presente estudo, buscou-se compreender as potencialidades da Terapia Comunitária como recurso de apoio social no enfrentamento de problemas relacionados ao uso de álcool, sendo assim, verificando-se que na perspectiva do participante, a terapia constitui-se de uma estratégia efetiva na abordagem dos problemas psicossociais, associados ao uso de álcool, pois a efetividade do mesmo, leva ao empoderamento pessoal e comunitário que contribui para fortalecer os vínculos e a reinserção social.

RESULTADOS ESPERADOS

Os municípios constantemente vêm implantando politicas públicas em rede com todas as secretarias, com o intuito de estabelecer ações e programas a fim de proporcionar melhores condições de vida a sua população.

Como dito anteriormente, a Terapia Comunitária vêm para somar as praticas já utilizadas na rede de saúde, portanto,

espera-se que através do seu uso a TC auxilie no enfrentamento do vício, através do entendimento e aceitação do usuário quanto ao problema. A partir daí, espera-se que através da inserção do usuário de álcool a terapia, o mesmo passe a enxergar através de suas experiências, um melhor direcionamento de vida através de seus próprios recursos.

Como a TC nos permite acessar um maior número de usuários do álcool, devido à forma com o qual o trabalho é realizado, a efetividade de suas práticas gera um avanço social significativo, conseqüentemente, levando a um dos principais objetivos deste Projeto de Intervenção, que é o desenvolvimento sociocultural dos municípios.

REFERÊNCIAS

Andrade, Luiz Odorico Monteiro de; Barreto, Ivana Cristina de H. C.; Barreto, Adalberto de Paula; Oliveira, Maria Verônica Almeida de. O que é a Terapia Comunitária?. In: _____. O SUS e a Terapia Comunitária. Fortaleza, 2008. cap. 4.

Andrade, Tarcisio Matos de; Espinheira, Carlos Geraldo D'Andrea (Gey). A presença das bebidas alcóolicas e outras substâncias psicoativas na cultura brasileira. In: Andrade, Tarcisio Matos de (Coord.); O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Epidemiologia, Legislação, Políticas Públicas e Fatores Culturais: módulo 1. Brasília: SENAD, 2009. cap. 1.

Oliveira, Francinete Alves de; Santos, Giffoni Manoel Antônio dos. Terapia comunitária como recurso de abordagem do problema do abuso do álcool, na atenção primária. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.19, n.spe, p.821-830, 2011.

Pagani, Rosani; Simoni, Carmem de. Terapia Comunitária. In: Minozzo, Fabiana (Coord.); França, Samantha Pereira (Coord.). A detecção e o atendimento a pessoas usuárias de drogas na rede de Atenção Primária à Saúde: módulo 7. Brasília: SENAD, 2009. cap. 3.

Barreto, Adalberto de Paula. Terapia comunitária: definição, objetivos e pressupostos. In: Pechansky, Flávio (Coord.); Encaminhamento de Pessoas dependentes de substâncias psicoativas: módulo 5. Brasília: SENAD, 2009. cap. 5.